



## EIXO 4 - VIDA COTIDIANA E PATRIMÔNIO

### MEMÓRIAS QUE HABITAMOS: inventário da arquitetura neocolonial na região serrana de Santa Catarina

**SANTOS, LILIAN LOUISE FABRE. (1); MORAES, LIA CRISTINA. (2); COSTA,  
MARIA EDUARDA. (3); PACHECO, TATIANA LEONOR. (4);**

1. UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina  
Rua Coronel Fernandes Martins, 270 - Progresso - Laguna/SC, Brasil  
arjlilianfabre@gmail.com

2. UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina  
2. Rua Coronel Fernandes Martins, 270 - Progresso - Laguna/SC, Brasil  
liacmoraes@hotmail.com

3. UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina  
3. Rua Coronel Fernandes Martins, 270 - Progresso - Laguna/SC, Brasil  
meduardacarq@gmail.com

4. UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina  
4. Rua Coronel Fernandes Martins, 270 - Progresso - Laguna/SC, Brasil  
tatiana\_leonorpacheco@hotmail.com

#### RESUMO

O presente artigo objetiva relatar a experiência em andamento do projeto “A arquitetura Neocolonial em Santa Catarina: do erudito ao popular - etapa Região Serrana”, contemplado pelo Prêmio Elisabete Anderle de 2020. A iniciativa de execução do projeto partiu da publicação de um catálogo digital baseado em pesquisa teórica e prática sobre o papel que a arquitetura neocolonial assumiu na cultura catarinense entre 1930 e 1960 a partir de um inventário piloto realizado no distrito sede da capital de Santa Catarina, Florianópolis. Assim, foi possível estender a iniciativa e realizar a pesquisa na mesorregião serrana, englobando suas cidades mais antigas: Lages, Anita Garibaldi, Bom Retiro e Curitibanos. Destacamos que a arquitetura neocolonial é marcante na paisagem urbana local, principalmente pelo fato de o principal ciclo econômico que desenvolveu tais cidades ter sido a exploração da madeira entre as décadas de 40 e 60, período que coincide com a popularização da linguagem neocolonial. Desse modo, justificamos a importância da pesquisa para a compreensão dos desdobramentos do neocolonial neste contexto territorial longínquo dos grandes centros urbanos. Além disso, enfatizamos sua influência para a formulação de futuras políticas de preservação deste patrimônio ora ameaçado. O projeto tem duração de seis meses, e emprega os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa documental, bibliográfica e iconográfica; levantamento de campo e inventário das edificações; entrevista com os moradores sobre a experiência do usuário e coleta de depoimentos relacionados com as casas; divulgação do projeto nas redes sociais na página “Memórias que habitamos” onde buscamos valorizar não só os aspectos arquitetônicos das edificações, mas também as relações afetivas dos usuários que os dão sentido como um patrimônio cultural.

**Palavras-chave:** Inventário; Arquitetura neocolonial; Patrimônio catarinense.

## 1 Considerações iniciais

Este artigo deriva dos resultados preliminares obtidos nas experiências do projeto cultural “A Arquitetura Neocolonial em Santa Catarina: do erudito ao popular – etapa Região Serrana”<sup>1</sup>, contemplado pelo Prêmio Elisabete Anderle de 2020, edital de incentivo à cultura do estado de Santa Catarina. Projeto este que objetiva realizar pesquisa teórica e prática sobre o papel da arquitetura neocolonial no estado e fomentar discussões sobre a valorização desse estilo na realidade local da Mesorregião Serrana, focalizada nas quatro cidades mais antigas: Lages, Anita Garibaldi, Bom Retiro e Curitibanos.

A produção arquitetônica neocolonial, embora constitua parte da memória social e tenha uma importância historiográfica na compreensão do período moderno brasileiro e catarinense, ainda é um tema acadêmico e institucionalmente pouco estudado. Grande parte da publicização e iniciativas de salvaguarda patrimonial desta época tem como cerne a arquitetura do movimento modernista.

Isto posto, a pesquisa pretende contribuir para o estudo e conhecimento sobre as manifestações do estilo neocolonial em Santa Catarina, em especial na Mesorregião Serrana, onde é possível constatar um expressivo número de edificações residenciais neocoloniais nas suas paisagens urbanas. Isso se deve pois o maior período de crescimento urbano da região se deu no ciclo de exploração da madeira, entre as décadas de 40 e 60, período este que coincide com a difusão da linguagem neocolonial no interior do país.

Destarte, a formulação do problema parte da desvalorização da arquitetura residencial neocolonial nas cidades estudadas, dado seu caráter mais modesto e a crescente pressão imobiliária que ocasiona a demolição de muitos exemplares. Esses fatores, em conjunto com a escassez de políticas públicas de preservação do patrimônio edificado, em sua maioria restritas a exemplares de arquitetura monumental e excepcional, resultam em demolições, descaracterizações e isolamento em meio a edifícios verticais.

Diante do exposto, tomamos como objeto de estudo a produção da arquitetura neocolonial no Brasil para compreender seus impactos na construção da identidade das cidades catarinenses da Mesorregião Serrana. Em suma, justificamos nosso projeto sobretudo através de seu potencial para o reconhecimento de bens culturais imóveis que detêm valores históricos, arquitetônicos e afetivos, e que se encontram ainda preservados, porém sem nenhuma forma de proteção legal.

---

<sup>1</sup> Sua elaboração é uma continuidade do projeto piloto realizado no distrito sede da capital de Santa Catarina - Florianópolis, intitulado “A arquitetura Neocolonial em Santa Catarina: do erudito ao popular”, contemplado pelo Prêmio Elisabete Anderle de 2019 e coordenado por Vanessa Pereira, Anna Pimentel e Luiz Eduardo Fontoura Teixeira. Ação amparada não somente na consultoria da equipe do inventário piloto, mas também na licença para o uso do material produzido e adaptação dos procedimentos metodológicos à realidade local.

Logo, nosso objetivo principal consiste no desenvolvimento de pesquisa teórica e de campo, através do inventário das edificações. Porém, compreendemos que a mobilização da pesquisa também pode ser uma ferramenta de promoção e conscientização para a preservação do patrimônio cultural. Assim, o projeto cultural aprovado conta com diversas ações de divulgação, fazendo uso das redes sociais e promovendo ações educativas com a comunidade local e público especializado.

Por conseguinte, pretendemos especificamente: promover a busca de referências bibliográficas existentes sobre a produção de arquitetura neocolonial no Brasil e em Santa Catarina; formular material teórico científico de referência sobre o tema, construindo o quadro geral técnico e socioeconômico do contexto em que se deu a construção dessas arquiteturas na mesorregião serrana; refletir sobre os valores históricos, tecnológicos, funcionais e afetivos desse estilo para a construção da identidade das cidades catarinenses; promover a disseminação de conhecimento para a academia e sociedade civil sobre a produção da arquitetura neocolonial no Estado; fornecer material técnico consistente para os órgãos de preservação do patrimônio cultural do estado e municípios; promover um inventário por meio do levantamento de campo na área de estudo; mapear as edificações e comparar com as cartografias urbanas da cidade de Lages do período para compreender os primeiros eixos de evolução urbana do centro; e por fim aprofundar o conhecimento técnico sobre as características funcionais e estéticas dessas arquiteturas entre os anos de 1930 e 1960.

Para a efetivação dos objetivos, dentro do período previsto de seis meses, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e iconográfica sobre a produção do estilo neocolonial desde a escala continental até o contexto das cidades estudadas; pesquisa documental no arquivo histórico do Museu Thiago de Castro em Lages e acervos pessoais; mapeamento preliminar de edificações através do *Google Streetview*; levantamento de campo e fichamento para a realização de inventário de varredura com base na metodologia de identificação e atribuição de valor destes bens criada pelo projeto piloto; e finalmente a divulgação do conhecimento nas redes sociais. Destacamos também como aspecto fundamental que incorpora todas as nossas ações a valorização de aspectos que vão além da materialidade do bem e da atribuição de valor apenas por profissionais especializados, por meio da coleta de relatos sobre a memória afetiva dos proprietários das edificações inventariadas. Daí deriva-se o nome das nossas redes sociais: memórias que habitamos. Ademais, considerando o período de pandemia por Covid-19, ressaltamos que adaptações dos procedimentos metodológicos estão sendo feitos durante o

desenvolvimento do projeto, principalmente no que tange ao alcance do inventário de campo, que em boa parte se limita aos elementos externos, e no contato com os moradores.

O presente artigo apresenta as principais reflexões que permeiam a pesquisa e relata a experiência em andamento.

## **2 Contextualização histórica e teórica**

### **2.1 A arquitetura neocolonial no Brasil**

O território brasileiro herdou características bastante definidas das tradições urbanísticas de Portugal, e que perduraram por mais de um século. As vilas e cidades apresentavam aspectos muito uniformes, com residências alinhadas às vias públicas e paredes laterais sobre os limites dos terrenos, ou seja, as ruas eram definidas pelas edificações. Usava-se de técnicas construtivas primitivas, pela ausência da tecnologia dentre a sociedade colonial. Essa uniformidade entre os partidos arquitetônicos gerou uma padronização que passou a ser inserida nas Cartas Régias ou em posturas municipais, para que a aparência portuguesa fosse garantida.

Até os primeiros anos do século XIX ainda eram poucas e discretas as modificações e transições na forma arquitetônica e urbana das cidades. Foi a partir da inserção do Brasil no mercado mundial, com abertura de portos e importação de novos materiais e equipamentos, a possível progressão em soluções de construções mais eficazes. Foram surgindo as soluções de coberturas em quatro águas, uma nova categoria de residência, a casa de porão alto. E com demais transformações ocorridas durante a segunda metade do século XIX, como o surgimento de ferrovias, foi possível empregar as diversas modificações nas vastas regiões, sobretudo nos centros mais adiantados economicamente.

Havia um consenso de que os brasileiros não possuíam tradições artísticas de qualidade que pudessem ser aproveitadas, com isso modelavam as cidades a partir do estrangeiro. As edificações ecléticas modelavam as cidades, se tornando até então a única referência adotando os nobres estilos europeus, com as fachadas compostas por diversas ornamentações. Por estarem portando elementos não industrializados ainda no Brasil, havia a grande dependência da importação de ferragem (Bélgica), cimento e telhas (França), mármore coloridos (Itália), louças sanitárias e materiais elétricos (EUA). Além do fator de que havia uma alta demanda de estilos distintos para sustentar essa linguagem europeizada.

Com o avanço da Primeira Guerra Mundial, as importações de materiais foram interrompidas, levando à escassez dos produtos, e um período incerto na história. Apesar disso, havia também uma vulnerabilidade sobre o posicionamento burguês neste período, que aflorou a partir do momento em que a Rússia, em 1917, exterminou a família imperial, causando desconforto à burguesia brasileira, pois poderia ser uma ameaça à classe permanecer com sua posição, principalmente na busca de poder através da estética, o que pode explicar a busca às novas discussões sobre uma nova identidade nacional a ser exaltada, com o intuito de livrarem-se da imagem europeia adotada até então.

O neocolonial surge com essa premissa em trazer o estilo tradicionalista, mas sem deixar de lado as inovações na forma de construir, até então conquistadas. É uma arquitetura considerada prática e versátil, por ser um resgate da arquitetura colonial, utilizando elementos como as telhas capa e canal com beiral, varandas, azulejo, entre outras características. Entretanto, essa arquitetura traz também soluções consideradas tecnológicas para a prática do morar, por ter, por exemplo, as áreas molhadas como banheiros acoplados à casa e não mais fora dela, a casa desprendida dos limites do lote foi um dos grandes marcos também, por tornar mais confortável os ambientes, com uma melhor iluminação e ventilação dos cômodos. (BRANDÃO, 2013).

Em 1914, o engenheiro Ricardo Severo, em uma conferência em São Paulo, inicia a fundamentação da arquitetura nacional, a partir de seus estudos buscava evidenciar na arquitetura colonial, advinda das influências portuguesas, um estilo que era herdeiro da cultura ibérica, e que não era necessário a busca pelos estilos neoclássicos e renascentistas, derivados da linguagem eclética. Severo reconhece no estilo colonial, tradições artísticas de qualidade, afirmava também que a cultura indígena não era forte o suficiente por ter uma forma mais primitiva de construção, e que seria inadequado esteticamente, àquela busca pela modernidade. Foi através de sua influência no meio da burguesia, que Severo conseguiu destaque para sua fundamentação, pois inicialmente era a classe burguesa que possuía o interesse na busca pelo poder e no interesse pela mudança para uma nova identidade nacional.

Outra figura de destaque para as discussões iniciais e introdução da arquitetura neocolonial, foi José Mariano Filho, que apesar de não ter formação em arquitetura ou engenharia, foi médico, mecenas e historiador. Trouxe à tona ao Rio de Janeiro, sua defesa por um estilo nacional, e por volta de 1920 a 1940, teve participação em organizações entre arquitetos e artistas plásticos, caracterizado pela sua desconfiança em pautar essa discussão apenas entre a clientela burguesa, mobilizou profissionais à consolidação desse

estilo no meio acadêmico, em associações, sociedades e entidades de classe ligadas à construção civil. Para que o movimento ganhasse força, e entendimento quanto a sua importância, e não corresse o risco de cair num modismo passageiro em que apenas burgueses o determinariam.

José Mariano veio a ser nomeado presidente da Sociedade Brasileira de Belas Artes, chegando a elaborar regras que deveriam ser seguidas ao projetar e construir edificações neocoloniais. Porém, em 1930, no período talvez de maior aceitação do modelo neocolonial, ocorre a Revolução de 30, tirando o presidente do poder, e com ele a ruptura de vários modelos republicanos praticados, inclusive no campo da arquitetura. Isso fez com que fossem repensadas as pautas e valores que simbolizavam a Primeira República, pois haveria a ânsia de desatrelar à imagem de tudo que estivesse ligado aos períodos anteriores até o momento. Através dessa reviravolta, Lúcio Costa é nomeado para o cargo de José Mariano, para uma reformulação de novos valores para a modernidade, sem vínculos com estéticas do passado, onde, mesmo tendo atuação no campo neocolonial, Lúcio destacou-se também pela propagação e precursão da linguagem modernista.

Mas o neocolonial não acabaria ali, de 1930 até 1950, a linguagem ainda perpetuada por José Mariano e demais profissionais e entusiastas da estética, mantinham projetos ao público popular. Momento de maior aceitação e adesão para a expansão do modelo, tanto pela facilidade da compreensão linguística, quanto uma resistência à arquitetura moderna, que ainda era dificilmente assimilada devido aos princípios formulados e divulgados entre os intelectuais modernistas.

O movimento que conseguiria oferecer a tão sonhada “casa boa de morar”, e que teve uma alta divulgação principalmente através dos meios de comunicação, e grande aceitação e adesão pela emergente classe média constituída de comerciantes, industriais, médicos e profissionais liberais, uma espécie de pequena burguesia. Esses cidadãos pouco se importavam com essa visão de recuperar tradições nacionais que as elites eram tão condicionadas. Para eles a proposta da moradia parecia ser muito mais prática, bonita e acessível, aspectos que realmente fariam a diferença para obterem uma moradia boa para habitar.

Entretanto, os centros urbanos estavam enfrentando um elevado crescimento, e conservavam traços urbanísticos com ruas estreitas, que, em pouco tempo recebendo um número demasiado de pessoas em busca de moradias, aliado ao grande número de automóveis nas ruas, iniciaram-se os famosos congestionamentos. Esse crescimento também contribuiu para o alto investimento das imobiliárias, e os altos valores dos aluguéis

nas cidades. O que dificultava a habitação em bairros centrais com melhores infraestruturas. O poder público começa então promover medidas que favorecessem não só em isenções de impostos, mas a instauração de códigos e leis às construções, em que o neocolonial atenderia adequadamente aos requisitos, facilitando a adoção do modelo pela classe média.

Em paralelo, houve um grande crescimento das indústrias, ferrovias e parques industriais, caracterizando novos espaços de morar, surgiam as vilas operárias, localizadas próximas às indústrias, ou regiões periféricas, favorecendo a expansão das cidades. Uma das características mais fortes da região serrana de Santa Catarina, foi o alto número de madeiras, conforme será tratado no contexto histórico, eram através delas que a região teve seu maior desenvolvimento na economia, possibilitando famílias de áreas rurais virem em busca de vidas melhores nas cidades, o crescimento populacional registrado nas cidades foi elevado, colaborando para a formação de vilas no entorno dessas madeiras.

A linguagem neocolonial que mais se popularizou possui a configuração composta por três volumes: frontão, varanda e corpo da casa, ou em dois volumes, onde a empena frontal funde-se com a varanda da casa, gerando apenas um volume destacado na frente, e a área posterior do corpo. Nas casas mais abastadas, esses volumes eram aumentados ao longo da profundidade do terreno. Nas fachadas, é comumente encontrado acabamentos que imitam pedras, para referenciar o estilo rústico das casas feitas em taipa-de-pilão e pau-a-pique, com reboco por vezes liso, em texturas irregulares, formas geométricas ou formas que parecessem uma estampa. Não há registros de onde poderiam ter sido retiradas essas últimas características das texturas, mas pode ter sido uma apropriação da cultura Marajoara do norte do país.

Os telhados são caracterizados por serem distribuídos em várias águas com telha cerâmica, beiral, e com a presença de chaminé. Nos frontões, são frequentemente vistos nichos, sejam eles cegos, de forma retangular, triangular e em losango, e às vezes com a presença de gradis, como também podem ser vistos em formatos circulares, vazados ou não, fazendo alusão aos óculos das igrejas coloniais. Os gradis são encontrados também em portões e aberturas, com as esquadrias em madeira, e às vezes com veneziana.

As varandas ou alpendres demarcam um novo espaço na moradia, pois delimitam o acesso de visitas e ao público em geral, em uma proporção que gera mais privacidade aos moradores, sem o acesso à área mais íntima e interna da casa. Comumente as varandas são em arco, ou com composições geométricas demarcando a fachada da casa. Nas varandas frontais, varandas anexas às cozinhas aos fundos ou demarcando a separação

interna das casas, situam-se as colunas, geralmente marcam e fazem uma composição ornamental. Podem ser espiraladas, com o corpo bulboso ou retilíneas e demarcadas com as pedras e texturas da fachada. Podem estar embutidas em paredes, dividindo janelas em bíforas e tríforas, e em seus capitéis é possível encontrar exemplos dóricos, jônicos, coríntios, toscanos e composições estilizadas. Detalhes manuelinos, góticos, hispânicos e mouriscos aparecem nos projetos em colunas, arcos, texturas e até mesmo no formato das edificações.

As casas neocoloniais retratam na sua organização interna a modernidade do início do século XX e os novos hábitos urbanos. São mais compactas, higiênicas e econômicas, sem grandes corredores, e são divididas em três áreas, sendo essas: social, íntima, de serviços ou “áreas molhadas”. O acesso geralmente acontece através da varanda, que liga o jardim às salas de estar ou jantar (setor social). Os dormitórios (setor íntimo) são dispostos na frente ou nas laterais, todos com janelas para iluminação e ventilação natural. Já a cozinha, o banheiro e a área de serviço (áreas molhadas), que nos estilos arquitetônicos anteriores eram separadas do volume principal da casa, passam a fazer parte do seu interior, geralmente nos fundos, relacionadas com o quintal e próximas entre si, reduzindo gastos com encanamentos. Esse esquema se repete nas edificações de dois pavimentos, com a diferença de que no pavimento superior se localizam os dormitórios e geralmente outra varanda. Além disso, nas casas mais abastadas pode existir um “quarto de banho” junto à área íntima.

A linguagem neocolonial, foi um movimento muito difundido pelas mídias da época, como cinema, revistas, e a imprensa. Todos destacavam o caráter moderno dessa nova arquitetura e nova forma de morar. O mundo da mídia trazia reportagens que geraram um engajamento e uma forma de influência para os padrões comportamentais dos leitores, e espectadores que os acompanhavam. Foi justamente através dessa divulgação que o estilo alcançou cidades menores e do interior do Brasil, como é o caso das cidades em estudo e se manifestou de maneira condicionada às questões culturais, climáticas, econômicas e técnicas locais, conforme apontado a seguir.

## **2.2 A urbanização da Mesorregião Serrana de Santa Catarina**

Esta pesquisa, embora apresente como área de estudo principal a cidade de Lages, também engloba outros três municípios da região serrana, sendo estes Anita Garibaldi, Bom Retiro e Curitiba, que apesar de serem cidades menores também contam com alguns exemplares da arquitetura neocolonial. Contudo, essas cidades não estão correlacionadas



apenas através de seu patrimônio material edificado. Historicamente, a origem desses povoados possui estreito vínculo com os Caminhos de Tropas, nos séculos XVIII e XIX.

Resultando de uma ação oficial, a exemplo de Lages, que teve traçado urbano planejado, ou decorrentes da evolução de “pousos” de tropeiros, mesmo caso de Campos Novos e de Curitibanos, esses núcleos surgiram e se desenvolveram às margens dos caminhos, cercados por fazendas de criação de gado, estando, portanto, diretamente relacionados ao ciclo da pecuária, à atividade tropeira e ao tipo de sociedade que produziram. (SANTOS, 2020, p. 77).

De fato, o surgimento dessas antigas vilas ocorreu concomitantemente ao primeiro ciclo econômico da mesorregião serrana, o tropeirismo, o qual estava associado a passagem das tropas de gado e mulas, que vinham de Viamão/RS e seguiam a caminho de Sorocaba/SP para serem vendidas na feira. A viagem iniciava no Rio Grande do Sul, passando pelos corredores de taipas, conhecidos como Caminho das Tropas, localizados no interior de Lages, na Coxilha Rica, seguindo até São Paulo, formando a chamada Estrada Viamão/Sorocaba. Contudo, o sistema viário da região não se restringiu a esse caminho. Novas estradas foram abertas nos séculos XVIII e XIX tendo em vista não somente os interesses dos tropeiros em ampliar seus negócios, mas também as necessidades da Coroa Portuguesa em efetivar seu processo de expansão territorial e defender o litoral das ameaças de investidas espanholas. Assim, conformou-se uma rede de caminhos ao longo dos quais foram fundadas povoações para a ocupação de áreas até então devolutas em apoio aos anseios das autoridades oficiais e da aristocracia rural. (SANTOS, 2020).

Figura 01 - Mapa esquemático dos principais caminhos de tropas do Sul do Brasil, séculos XVII, XVIII e XIX. Sem escala.



Fonte: SANTOS, 2020, p. 63. Adaptado pelas autoras, 2021.

Dentre esses povoados, podemos citar Lages, quarta cidade mais antiga de Santa Catarina e principal núcleo urbano do Planalto Catarinense ainda nos dias de hoje, visto que até meados do século XX, exerceu forte influência socioeconômica, política e cultural sobre a região. Fundada em 1766 com o nome de Nossa Senhora dos Prazeres do Sertão das Lajens pelo guarda-mor e regente do Sertão de Curitiba Antônio Correia Pinto de Macedo, a localidade foi elevada a Vila em 1771, tendo seu território e jurisdição transferidos para a Capitania de Santa Catarina em 1820 e sendo finalmente, em 1860, elevada à categoria de cidade. O tímido aumento populacional e expansão da atividade pecuária nos séculos XVIII

e XIX resultou na criação de freguesias (distritos) que integravam o território lageano, incluindo Curitiba, Anita Garibaldi e Bom Retiro. Com exceção de Curitiba, emancipada ainda no século XIX (1869), as demais localidades foram elevadas à categoria de município somente durante o século XX: Bom Retiro em 1923 e Anita Garibaldi em 1961.

Logo, o período de emancipação e estruturação de inúmeras cidades catarinenses coincidiu com o fim do tropeirismo e a emergência de um novo ciclo econômico baseado na exploração da madeira araucária. Em outras palavras, o século XX representou a supremacia das áreas urbanas na Serra Catarinense, com destaque para a cidade de Lages, levando em consideração o surgimento de novas atividades e a chegada de novos grupos e imigrantes em busca de trabalho nas madeiras. O tímido crescimento dos séculos anteriores tomou, então, significativas proporções, resultando em um efetivo crescimento populacional e urbano e, por conseguinte, em uma busca incessante das elites pela imagem de modernidade dos grandes centros. Além das novas arquiteturas em estilo Art Déco, surgiram também, principalmente entre 1940 e 1950, edificações resultantes do estilo neocolonial, as quais buscaram responder a novos programas de necessidades, bem como a uma nova configuração do espaço urbano e legislação.

### **2.2.1 O sonho da modernidade em Lages**

Ao longo do século XX, por conta da mudança da fonte econômica da pecuária à madeira, novos grupos e novas atividades se estabeleceram em Lages para dar suporte às grandes madeiras. A cidade ganhou um novo ritmo, e a elite buscou igualar-se à modernidade de grandes centros, como São Paulo e Porto Alegre. Em outras palavras, consolidou-se um discurso de urbanização pela elite, cuja base principal foi a “integração ao sonho do moderno”. Assim, para romper com a imagem “rural” da cidade e delinear uma nova visão refletindo os “tempos modernos”, investiu-se na remodelação urbana e na construção de casas e edifícios públicos com novos estilos arquitetônicos. Através dessas intervenções, os setores econômicos tradicionais criaram uma imagem ligada ao progresso, mas ao mesmo tempo articulada a aspectos tradicionais, de modo que as arquiteturas “modernas” se construíram pela continuidade e não pela ruptura. (PEIXER, 2002).

A literatura demonstra que, em momentos de transformação econômica, os novos grupos ou novos ricos procuraram imprimir, dar visibilidade ao seu novo status através, entre outros aspectos, do estilo arquitetônico. Entre as décadas de 40 e 70 houve uma alteração substancial no estilo da cidade, novos prédios e novas residências, com linhas que remetiam ao estilo art déco. Foi um

período de forte transformação econômica com novos grupos estabelecendo-se na cidade, todavia, a hegemonia política e econômica ainda se mantinha nas mãos dos antigos fazendeiros e seus aliados. (PEIXER, 2002, p. 149)

Além do estilo art déco, muito utilizado nos cinemas, teatros e edifícios da cidade, Lages adotou o estilo neocolonial e em grande parte da vertente denominada missões californiano com partido mais simples, edificando um número considerável de residências as quais foram construídas em sua maioria entre as décadas de 40 e 50, com características como arcos góticos, abatidos, aviajados ou plenos, emoldurados por pedras, como símbolo de mostrar “rusticidade”, dispensando a simetria, privilegiando alpendres avarandados. (DIENER, 2018).

Apesar do suposto embelezamento da cidade, intensificaram-se os conflitos entre a elite política tradicional, as disputas econômicas e os problemas sociais. A remodelação urbana e as novas arquiteturas camuflaram os problemas da falta de moradia e de disputa pelo espaço social da cidade, aspectos que foram incorporados em políticas públicas moldadas pelo discurso higienista. Por conseguinte, os novos estilos encontram espaço para se consolidar cada vez mais, como a própria arquitetura neocolonial, pois essa se adequou à legislação e planejamento urbanos com a construção de casas soltas no lote, com jardins e quintais, plantas compactas, instalações de água encanada, elétricas e a gás, conformando um padrão de residência mais confortável, ventilada e iluminada.

Figura 02 - Edificação neocolonial de Lages/SC representando os elementos característicos da linguagem.



Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

Até o presente momento da pesquisa, cuja parte de campo está em andamento, é possível perceber que o estilo neocolonial da mesorregião serrana se manifesta comumente em edificações residenciais. Alguns elementos construtivos e ornamentais são frequentemente identificados como os indicados no exemplar da imagem acima: 1 - acabamentos imitando a pedra; 2 - telhados em várias águas com telha cerâmica e beiral; 3 - varanda frontal à casa em arco; 4 - frontão simples triangular; 5 - óculo; 6 - gradis em portões e aberturas; 7 - alvenaria de tijolos com reboco texturizado; 8 - chaminé; e 9 - esquadrias em madeira com veneziana. Além disso, também constam elementos metálicos em ferro fundido ou zinco nas calhas e dutos pluviais. Em sua maioria as edificações existentes são de caráter modesto e representam a simplificação do estilo neocolonial se comparado aos grandes centros urbanos.

### 3 Abordagem do projeto cultural

Considerando o período de pandemia por Covid-19, ressaltamos que adaptações dos procedimentos metodológicos estão sendo feitos durante o desenvolvimento do projeto, principalmente no que tange ao alcance do inventário de campo, que em boa parte se limita aos elementos externos, e no contato com os moradores. Por se tratar de uma fase com muitas incertezas, esses ajustes ocorreram frequentemente ao longo do projeto, durante as

reuniões que acontecem semanalmente pelo *Google Meet*, em que pautas variadas são discutidas sobre o seu andamento. Para facilitar o entendimento, a execução do projeto foi subdividida em três vieses sendo o primeiro, um viés teórico; o segundo, prático; e o terceiro, de promoção e divulgação.

Destacamos também como aspecto fundamental que incorpora todas as nossas ações é a preocupação com aspectos que vão além da materialidade do bem e da atribuição dos valores arquitetônicos, mas também as relações afetivas dos moradores e comunidade em geral. Daí deriva-se o nome das nossas redes sociais: memórias que habitamos.

### **3.1 Pesquisa teórica**

Para a etapa teórica foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre a produção do estilo neocolonial desde a escala continental até o contexto das cidades estudadas. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o processo de urbanização das cidades estudadas, mas que em sua maioria ainda carecem de informações sistematizadas.

A pesquisa documental no arquivo histórico do Museu Thiago de Castro em Lages e, em acervos iconográficos pessoais, procurou preencher lacunas deixadas na pesquisa bibliográfica. Nessa etapa, devido à situação de pandemia por Covid-19, a visita ao arquivo histórico teve horário e alcance limitado. Mesmo assim, foi possível encontrar mapas que auxiliam a compreensão dos eixos de crescimento urbano de Lages/SC, além de imagens que ilustram a presença de diversas edificações neocoloniais já demolidas.

Todo o material coletado é carregado em uma nuvem que foi criada apenas com esse intuito, a fim de facilitar o acesso, o armazenamento e o compartilhamento das informações entre a equipe. A sistematização e análise do material será divulgada no caderno final a ser entregue à Fundação Catarinense de Cultura e servirá como embasamento para análise do material coletado na pesquisa de campo.

### **3.2 Levantamento de campo e Inventário arquitetônico**

A fim de fazer uso da tecnologia disponibilizada, poupar tempo e evitar ao máximo saídas a campo que pudessem pôr a equipe em risco por conta da pandemia, foi feito o levantamento de varredura das casas através da plataforma *Google Streetview* e mapeamento pelo software QGis. Dessa forma, já é criado uma espécie de roteiro para as visitas a campo presenciais.


As visitas a campo acontecem uma vez por semana ou uma vez a cada duas semanas (depende da disponibilidade da equipe e das condições climáticas), geralmente às tardes, e ocorre da seguinte maneira: com um planejamento prévio e seleção das casas que serão visitadas, as integrantes se dividem em duplas e vão até as edificações para tentar contato com o dono ou inquilino, com o intuito de saber informações sobre a casa. A entrevista é feita de maneira livre mas sempre procurando que o entrevistado relate sobre a experiência do habitar. Em certos casos é possível extrair informações mais específicas como datas de construção, reformas e etc.

Além da entrevista, a visita à campo tem como objetivo fotografar a edificação, sua composição volumétrica, detalhes construtivos, ornamentos, relação com o lote, jardins e demais elementos que serão organizados na ficha de inventário arquitetônico. Algumas fotos com olhar mais artístico também são bem-vindas para as publicações nas redes sociais.

Figura 03 - Ficha completa de edificação neocolonial em Lages.

ARQUITETURA NEOCOLONIAL EM SC: DO ERUÍTO AO POPULAR – ETAPA REGIÃO SERRANA  
FICHA DE VARIANTEURA

**DADOS GERAIS**



COD: 163VILL\_02067 Bairro: Centro  
Data e Hora: 01/02/2023 às 15:30h Nome do resp.: Cleuber  
Endereço do imóvel: R. Cláudio Ramos, Nº 25  
Coord. Geográficas – Lat.: -27,85178 Long.: -50,33110  
Natureza da propriedade: ( ) pública (x) privada ( ) outra ( ) não identificado  
Observações:  
Uso: (x) residencial ( ) inst. Pública ( ) comercial ( ) serviços ( ) outro  
Estado de conservação: ( ) ótimo (x) bom ( ) regular ( ) ruim ( ) péssimo  
Estado de preservação: ( ) integral (x) pouco alterado ( ) muito alterado  
Tipo de alteração: ( ) alteração de volume ( ) alteração do alinhamento ( ) substituição das esquadrias ( ) fechamento de vãos ( ) inserção de elementos estranhos na fachada: placas e rampas ( ) outro:  
**FINISIAÇÃO**

Item	Situação	Observação
Relação com o lote		
Recuo Frontal	Sim	
Alinhamento lat. Direita	Sim	
Alinhamento lat. Esquerda	Sim	
Jardim	Sim	( ) bem vegetado (x) pouco vegetado
Quercal	Não	( ) fundido ( ) laterais

1

**Relações entre o espaço aberto e a edificação**

Muros	Sim	( ) todo de pedra (x) base de pedra ( ) laterais com imitação de pedra (x) outro: Rebocado
Grades originais	Não	
Novos elementos de cercamento	Sim	( ) grades altas ( ) vidro ( ) laterais elétricas (x) outros: Grades baixas
Varanda frontal	Sim	( ) embutida ( ) projetada (x) sustentada ao volume em anexo
Escala de acesso (ordem edificação)	Sim	Nº de degraus aprox.: 03
Canal/limbo social	Não	( ) sem guardião corpo ( ) g-c em alvenaria ( ) g-c em outro material
Posição da cozinha		( ) no corpo principal ( ) em anexo

**A organização interna das edificações (com acesso ao imóvel ou aos projetos)**

(x) verificado in loco ( ) verificado no projeto		
Sala de banho junto às áreas íntimas		
Canal/limbo social		
Garagem anexada a casa	Não	( ) lateral ( ) fundos
Posição da cozinha		( ) no corpo principal ( ) em anexo

**Composição volumétrica**

Nº de pavimentos	1	
Número de volumes principais	2	
Número de gomos de telhado	2+2+2=6	
Paredes ocultas	Não	
Tela cerâmica	Sim	Outros materiais:

2

Mansardas	não	
Varanda inferior	não	
Varanda superior (sacada)	não	
Torcedo	não	
Bay window	não	
<b>ELEMENTOS ESTILÍSTICOS ADICIONAIS</b>		
Item	Sim/Não	Observação
<b>Elementos externos (de fachada)</b>		
Reboco	Sim	(x) liso ( ) despenado ( ) reboco com textura
Reboco com motivos geométricos	Sim	(x) alto relevo ( ) baixo relevo Forma geom. utilizada: Curvilíneo ( ) físcas baixas relevo ( ) físcas em alto relevo
Presença de pedras	Sim	(x) pedras naturais ( ) textura imitando pedra Local: (x) base da casa ( ) jarcos de varanda ( ) cantos dos volumes ( ) encaixadas pelas paredes
Varga das varandas	Sim	( ) reta ( ) arco pleno ( ) arco abobadado ( ) semicirculo (x) outra: Arco ogival
Colunas nas varandas	não	( ) continuidade do volume frontal ( ) redonda ( ) quadrada ( ) rebocada ( ) lisa
Frontão	Sim	(x) triangular ( ) Platabanda tipo "Charité colonial"

3

Oculo no frontão	Não	( ) oculo: ( ) Nichos cegos ( ) Nichos vazados Nº de nichos: _____ Forma: ( ) bicolor ( ) triangular ( ) losangado ( ) ovalado ( ) outros:
Grada no oculo	não	
Decorado no frontão	Sim	Material: (x) massa ( ) ferro ( ) outro: Forma: ( ) curvilinear (x) triangular ( ) losangado ( ) oval ( ) outro: Curvilíneo
Esquadrias das janelas	Sim	(x) aparentemente originais: ( ) bandeira ( ) veneziana interna ( ) veneziana externa ( ) quadrada ( ) pontão (ogival) ( ) basculante (x) folhas de abrir com almeformadas em vidro ( ) folhas de abrir com almeformadas em vidro e madeira – veneziana ( ) novo: ( ) outro:
Porta principal	Sim	(x) madeira ( ) madeira e vidro (x) 03 folhas ( ) 02 folhas ( ) bandeira superior ( ) painéis laterais ( ) outro:
<b>Acabamentos e ornamentos internos</b>		
(x) verificado in loco ( ) verificado no projeto		
Piso cômodas secas		( ) parquet (x) tábuas coridas ( ) ladrilho hidráulico ( ) cerâmica vermelha ( ) outro tipo de cerâmica

4

Piso ambientes molhados		( ) outro: ( ) ladrilho hidráulico ( ) cerâmica vermelha ( ) outro tipo de cerâmica
Piso varandas	Sim	( ) outro: ( ) ladrilho hidráulico ( ) cerâmica vermelha (x) outro tipo de cerâmica
Forno ambientes internos	Sim	( ) outro: ( ) gesso (x) madeira ( ) tijolo ( ) outro:
Forno varandas:	Sim	( ) gesso (x) madeira ( ) tijolo ( ) outro:
Solista das portas	Sim	( ) sem solista diferenciada ( ) cerâmica vermelha ( ) madeira ( ) outro tipo de cerâmica
Pelotas (panelas)	Sim	(x) vermelho ( ) cerâmica vermelha ( ) granito ( ) outros:

Anexo:



Foto 1: Vista Frontal.  
Fonte: acervo da pesquisa, 2021.

5

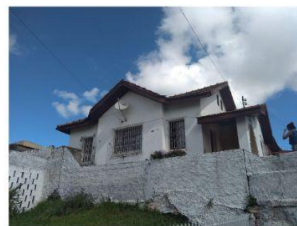


Foto 5: Vista lateral lateral.  
Fonte: acervo da pesquisa, 2021.



Foto 6: Vista detalhe telhado.  
Fonte: acervo da pesquisa, 2021.

7



Foto 2: Entrada principal.  
Fonte: acervo da pesquisa, 2021.

Foto 3: Vista Fachada Frontal.  
Fonte: acervo da pesquisa, 2021.

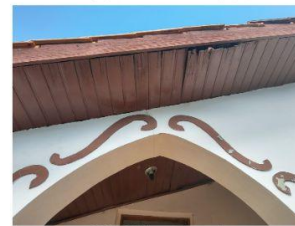


Foto 4: Vista detalhe do ornamento: Arco varanda.  
Fonte: acervo da pesquisa, 2021.

6

Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.



A recepção dos moradores tem sido melhor do que o esperado, mesmo no contexto pandêmico. Porém, por questões de seguir as normas de distanciamento social a equipe optou por não adentrar nas edificações. Fotografando eventualmente os espaços internos a partir das vistas das aberturas externas. Um dos principais elementos da casa neocolonial é a varanda frontal, o recuo de ajardinamento, o muro e o gradil frontal. Pois é justamente nesse lugar que a relação da equipe de pesquisa com os moradores acontece. É da varanda que os moradores têm relatado sua experiência e suas memórias com as edificações, e é do muro baixo que ouvimos, anotamos para posteriormente valorizar essas narrativas na pesquisa e valorizá-las através das postagens das redes sociais.

### **3.3 Ações de divulgação e promoção do patrimônio**

Por fim, após decidir o tema das postagens da semana nas reuniões semanais da equipe, de acordo com as memórias e informações coletadas nas visitas a campo, a equipe é responsável por montar as legendas e as colagens, para que assim sejam publicadas no *Instagram* e no *Facebook*. Geralmente, são duas publicações por semana, com duas abordagens diferentes: a primeira, com um viés mais arquitetônico – explicando melhor os elementos, a distribuição dos cômodos, a contextualização histórica – e a segunda, com um viés mais sensível – contando as histórias ouvidas nas visitas a campo de quem habita nessas residências. As legendas são preparadas de acordo com os temas e buscam ser sucintas, para que a leitura seja rápida e dinâmica, ao mesmo tempo que trazem conteúdo. As imagens postadas, em sua maioria, são colagens feitas pela equipe no *Photoshop* com o intuito de chamar atenção dos usuários, seguindo uma cartela de cores definida desde o início do projeto.

Figura 04 - Exemplos de publicações do Instagram @memoriasquehabitamos



Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

Ao longo das visitas, a equipe ouviu dos moradores as mais variadas memórias, como a história do seu Hercílio, que ajudou a construir o portal da Epagri de Lages; as memórias de dona Lúcia, que com muito carinho nos mostrou em seu álbum de fotografias todos os momentos vividos em sua casa ao longo de 50 anos; e, por fim, a história de dona Gertrudes, que cuida com tanto carinho de seu jardim em memória aos seus entes queridos. Esses e mais exemplos foram publicados nas redes sociais e obtiveram uma ótima repercussão devido à sensibilidade que as legendas e imagens demonstraram.

Além disso, a fim de que a divulgação seja realizada para além das redes sociais, elaborou-se um material didático sobre a importância não só do estilo neocolonial para Lages, mas também da arquitetura lageana como um todo. Essa decisão tem como intuito contextualizar melhor os diferentes estilos presentes na cidade, e também para facilitar o entendimento tanto de crianças quanto de adolescentes. O material contou com uma linha do tempo que representa os momentos mais marcantes do crescimento da cidade, desde sua fundação. Foram produzidos mapas ilustrativos com as principais edificações elencadas pela equipe de acordo com sua relevância histórica. Esse material foi apresentado em uma aula de capacitação para professores de História e Geografia da rede municipal, de maneira virtual, no dia 28 de maio de 2021, para que assim todo o conhecimento sobre patrimônio adquirido nessa experiência seja repassado aos alunos de forma dinâmica e descomplicada.

## 4 Considerações finais

Considerando que o projeto ainda está em desenvolvimento, apresentamos as conclusões preliminares. Até este momento, foi possível constatar a pertinência de incluir nos trabalhos de arquitetura não só os aspectos técnicos, mas especialmente os sentimentos que constroem a identidade individual e coletiva. A sensibilização da comunidade através das memórias possibilitou sua participação mais ativa no desenvolvimento da nossa pesquisa e das nossas redes sociais. Isso significa que a articulação entre memória afetiva e comunicação social online pode ser um instrumento eficiente e democrático de educação patrimonial, contribuindo para criar um senso de responsabilidade acerca da preservação da nossa herança tangível e intangível. As mídias sociais foram pertinentes, também, levando em conta a divulgação científica no contexto da pandemia do Covid-19, a qual nos exigiu a adaptação das ferramentas metodológicas e trouxe dificuldades quanto ao levantamento de campo e o contato com as pessoas. Outra dificuldade contemplou o fato de algumas das casas inventariadas estarem em desuso ou sendo alugadas, de modo que a falta de conexão emocional com a arquitetura por vezes impossibilita a coleta de certos dados e relatos. Daí, novamente, a valia de buscar as “memórias que habitamos”.

Não obstante, evidenciamos que a importância da nossa iniciativa não está pautada somente na conscientização das pessoas sobre a importância da arquitetura neocolonial para a Mesorregião Serrana, mas também na influência para futuras políticas públicas visando a salvaguarda desse patrimônio ameaçado. Além disso, o mapeamento das edificações neocoloniais, em sua maioria residenciais e modestas, mas presentes em grande quantidade nas cidades pesquisadas, pode servir de subsídio para futuros estudos sobre a evolução urbana dessas áreas, pois comumente os conjuntos dessas casas configuram os primeiros anéis de expansão dos centros urbanos em questão. Assim, esperamos ao final do projeto contribuir para a preservação do patrimônio neocolonial que se manifesta em diversas cidades brasileiras médias e pequenas, como exemplo de Lages, Anita Garibaldi, Bom Retiro e Curitiba.

## 5 Referências bibliográficas

BRANDÃO, Ramón. Arquitetura Neocolonial: arquitetura da felicidade. Juiz de Fora: FUNALFA, 2013.

DIENER, Kareen C. Z. Lages em detalhes. Edição da autora, Lages, 2018.

PEIXER, Zilma Isabel. A cidade e seus tempos: o processo de constituição do espaço urbano em Lages. 1. ed. Lages: Uniplac, 2002.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970.

SANTOS, Fabiano Teixeira dos. A Casa do Planalto Catarinense: Arquitetura rural e urbana nos campos de Lages, séculos XVIII e XIX. 2. Ed. rev. e ampl. Lages: Fazer Gestão Cultural, 2020.

